

ORATÓRIA BÍBLICA - INTERMEDIÁRIO





ÍNDICE

Apresentação	3
Lição 1 – As partes de um sermão	4
Lição 2 – Como definir a tese I	8
Lição 3 – Como definir a tese II	11
Lição 4 – Sermão Textual	14
Lição 5 – Sermão expositivo	18





Apresentação

Olá seja bem-vindo ao curso Oratória Bíblica – Nível Intermediário. Falar em público é uma arte! Esse curso foi feito pensando em você que pretende aprender como preparar um sermão bíblico, e como apresentar com excelência a palavra de Deus. Nesse curso você irá aprofundar os seus conhecimentos sobre os principais pontos de um sermão bíblico. Definir os tipos de sermões e suas vantagens e desvantagens.

Objetivo:

Ampliar o conhecimento sobre pontos fundamentais para a construção do sermão, definir a tese e o tipo do sermão e como montar cada um deles na prática.

Público-alvo:

Todas as pessoas que possuem interesse em compartilhar a palavra de Deus de uma forma mais eficaz.

Duração e carga horária:

Determinado pelo aluno. / 20h

Autor

Alexandre Araújo

Bom estudo!



Lição 1 – A Análise do texto bíblico

Existem quatro passos básicos para o estudo bíblico eficaz:

1. Observação (O)
2. Interpretação (I)
3. Aplicação (A)
4. Correlação (C)

1. **Observação:** neste passo você pergunta e responde a questão: O que vejo? No momento em que você vai às Escrituras, deve perguntar: Quais são os fatos? – assumindo o papel de detetive bíblico procurando pistas sobre o texto. Este passo, nenhum detalhe é trivial.
2. **Interpretação:** Aqui você pergunta e responde a questão: O que isto significa? Sua busca aqui é por significado. Você deve trazer a mensagem do texto aos seus dias e ver toda a implicação disso.
3. **Aplicação:** Aqui você pergunta e responde a questão: Como funciona isto? E não: funciona? (isso deve ter sido respondido no passo dois) Relacione os ensinamentos do texto à sua vida e como podem afetar seu cotidiano, suas crenças e atitudes pessoais.
4. **Correlação:** Aqui você pergunta e responde a questão: O que dizem as demais Escrituras? Busque passagens bíblicas que tem relação com o texto que você está estudando e que possam clarear o seu sentido.

Análise básica do versículo.

Como primeiro exemplo vamos usar a passagem de 1Ts 5.17: “Orem continuamente”.

Passo 1: Verifique o contexto e assinale os limites da passagem estudada, ou seja, defina a perícopes. Neste caso envolve os versículos 16 e 18.

Passo 2: Anote quaisquer observações e/ou possíveis aplicações. Procure também dificuldades. Nesse ponto use O, I e A.

Passo 3: Reescreva os versículos com suas palavras.

Passo 4: Encontre referências bíblicas de cada um destes versículos, e verifique como outras porções do texto bíblico abordam o mesmo assunto.



Lição 1 – As partes de um sermão

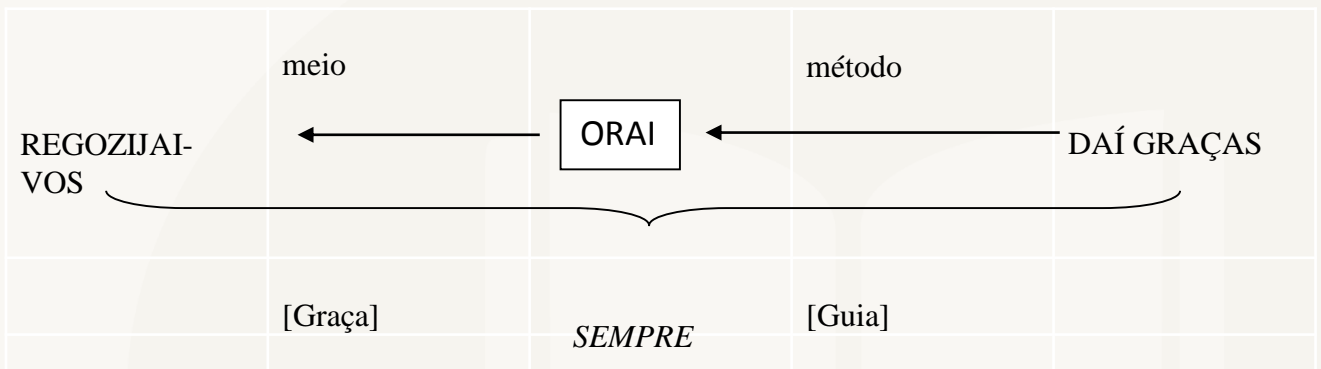
Passo 5: Das possíveis aplicações escolha aquela que Deus quer que você execute.

Análise avançada

Passo 6: Identifique a ideia eixo da passagem. Se a palavra principal é verbo então trata-se de um mandamento, se é substantivo refere-se a doutrina.

Passo 7: Escreva a essência da passagem em uma frase.

Passo 8: Faça um gráfico da passagem, procurando relacionar cada parte com o todo.



Passo 9: Escolha um título para a passagem estudada. Neste caso podemos propor: “A vontade de Deus para o crente.”

Agora, você pode colocar em prática o que aprendeu. Cumpra o desafio da próxima página, no exercício de fixação!

Boa sorte!



Exercício de ficção

Agora é hora de exercitar. Escolha uma passagem bíblica e siga os passos sugeridos nesta aula, usando o espaço abaixo .





Questionário - Lição 1

1. Existem quatro passos que devem ser dados quando se estuda a Bíblia. Nesse o estudante relaciona os ensinamentos do texto à sua vida e como podem afetar seu cotidiano, suas crenças e atitudes pessoais:

- A) Observação
- B) Interpretação
- C) Aplicação
- D) Correlação

2. Nesse outro passo, o estudante da Bíblia busca o significado do texto bíblico:

- A) Observação
- B) Interpretação
- C) Aplicação
- D) Correlação

3. Nesse momento do estudo bíblico, o estudante procura passagens bíblicas que tem relação com o texto que está estudando e que possam clarear o seu sentido:

- A) Observação
- B) Interpretação
- C) Aplicação
- D) Correlação

4. Quando está preparando o seu sermão o pregador precisa analisar todos os detalhes da passagem que ele escolheu para basear a sua mensagem. Esse passo é chamado de:

- A) Observação
- B) Interpretação
- C) Aplicação
- D) Correlação

5. Os limites da passagem estudada é chamado de:

- A) Parágrafo exegético.
- B) Ideia central do texto
- C) Tese
- D) Perícope

1-C, 2-B, 3-D, 4-A, 5-D



Lição 2 – Como definir a tese - I

A pregação deve ter um do objetivo bem estabelecido.

Jilton Moraes desafia: “Somos capazes de resumir em poucas palavras a mensagem que pretendemos transmitir?”

A importância da interpretação.

“Mais importante do que o treinamento teológico é o treinamento bíblico.” Campbell Morgan.

Somos chamados para pregar:

“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.” 2Tm 4.2-4.

Os propósitos gerais da pregação:

- 1) Propósito evangelístico.
- 2) O propósito doutrinário.
 - Atende a necessidade de aprender;
 - Previne contra as falsas doutrinas (Tt 1.9);
 - Anima a atividade;
 - Contribui para o crescimento intelectual do pregador.

Características: Todo sermão doutrinário precisa ser simples, positivo, bem ilustrado, prático, e acima de tudo, deve levar a salvação.

- 3) O propósito de devoção.
- 4) O propósito de consagração.
- 5) O propósito ético ou moral.
- 6) O propósito de dar ânimo



Lição 2 – Como definir a tese - I

Mt 6	ARA	NTLH	TB	ARC
5	E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.	Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa.	Quando orardes, não sejais como os hipócritas; porque eles gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens; em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.	E, quando orares, não seas como os hipócritas, pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.
6	Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.	Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que não pode ser visto. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.	Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te retribuirá.	Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.
7	E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.	Nas suas orações, não fiquem repetindo o que vocês já disseram, como fazem os pagãos. Eles pensam que Deus os ouvirá porque fazem orações compridas.	Quando orais, não useis de repetições desnecessárias como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos.	E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos.
8	Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça.	Não sejam como eles, pois, antes de vocês pedirem, o Pai de vocês já sabe o que vocês precisam.	Não sejais, pois, como eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que lho peça.	Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

Legenda: ARA – Almeida Revista e Atualizada/ NBLH – Nova Bíblia na Linguagem de Hoje / TB – Tradução Brasileira / ARC – Almeida Revista e Corrigida.

Depois de fazer essa leitura comparativa faça as seguintes atividades:

1. Compare as diferentes traduções da mesma passagem e identifique as diferenças (tome como base a ARC).
2. Prepare um esboço analítico de cada versículo (Sujeito, verbo e complemento).
3. Identifique as referências históricas que precisam de um estudo mais profundo em obras de referencia, tais como enciclopédias, dicionários bíblicos, etc.



Questionário - Lição 2

1. Ao preparar a sua mensagem o pregador precisa usar várias versões da Bíblia por que:

- A) Perceber as diferenças de tradução na busca do sentido da passagem.
- B) Tornar a mensagem exposta mais eloquente.
- C) Melhorar o estilo da apresentação da mensagem.
- D) Demonstrar erudição teológica.

2. O que é mais importante no treinamento teológico:

- A) O estudo da Psicologia.
- B) O conhecimento da história da igreja.
- C) A especulação filosófica.
- D) O treinamento bíblico.

3. Não é um propósito geral da pregação:

- A) O propósito de responder especulações teológicas.
- B) O propósito de devoção.
- C) O propósito de consagração.
- D) O propósito ético.

1-A, 2-D-3-A



Lição 3 – Como definir a tese - II

1. Meditar com profundidade no texto (use os quatro princípios do estudo sistemático: O – I – C – A).
2. Considerar o gênero do texto em estudo: poético, narrativo, etc.
3. Descobrir a razão de ser do relato registrado no texto bíblico.
4. Fazer uma pesquisa histórica.
5. Fazer um levantamento geográfico da passagem bíblica.
6. Consultar: dicionários bíblicos, comentários bíblicos entre outros materiais de apoio.

Ideia Central do Texto (ICT):

A ideia do texto (ICT) é uma frase breve, de 16 e 18 palavras no máximo, capaz de traduzir a mensagem como expressão exata da que o texto original encerra.

Características da ICT:

- Ser uma frase com sentido completo;
- Ter o verbo principal no pretérito;
- Ser clara;
- Conciso e objetiva;
- Ter a capacidade de identificar o texto em pauta.

Exemplo: 2 Tm 2.15

ICT: Paulo desafiou Timóteo a viver dignamente e pregar diligentemente para ser aprovado por Deus.

Contextualização:

É a ligação da mensagem bíblica com a realidade dos ouvintes.

“É preciso, pois, mostrar, com fatos atuais, que a Palavra de Jesus se cumpre e é eficaz hoje.” – Luís Maldonado

A tese: como deve ser?

É o resumo de tudo quanto se pretende transmitir no púlpito. Ela surge a partir da contextualização da ideia central do texto.



Lição 3 – Como definir a tese - II

1. Ser coerente com o texto bíblico.
2. Ser dirigida ao momento contemporâneo.
 - A tese é uma atualização da ideia central do texto.
3. Ter o verbo no presente.
4. Ter uma frase com um sentido completo.
 - Tese: A vida cristã é uma vida de constante dependência
5. Ser breve, enfática, clara e objetiva.
6. Deve ter em torno de 16 palavras.
7. Deve ser eliminada as divagações e adjetivações.
 - Exemplo I: “O estudo da palavra de Deus produz grandes benefícios”
 - Exemplo II: “Os pais, ao disciplinar os filhos, tem de exercitar sabedoria.”
 - Exemplo III: “O cristão que ora exerce poderosa influência.”
8. Ser pertinente ao texto bíblico.

Exemplo I:

Texto	2Tm 2.15
ICT	Paulo desafiou Timóteo a viver dignamente e pregar diligentemente para ser aprovado por Deus.
Tese	Somente com uma vida digna e uma pregação diligente somos aprovados por Deus
Oração interrogativa	Como podemos ser um obreiro aprovado por Deus?
Oração de transição	Essa passagem apresenta três atitudes para sermos um obreiro aprovado por Deus:
Divisões	I – Atitude: Ter determinação II – Atitude: Ser irrepreensível III – Atitude: Zelo em estudar a Palavra



Questionário - Lição 3

1. O que é Contextualização no estudo bíblico?

- A) É definir a perícopé da passagem.
- B) É a ligação da mensagem bíblica com a realidade dos ouvintes.
- C) Localizar os textos que serão usados ao longo do sermão.
- D) Identificar as passagens que tem relação com a tese do sermão.

2. É o resumo de tudo quanto se pretende transmitir no púlpito em uma frase:

- A) Introdução.
- B) Conclusão.
- C) Tese.
- D) Desenvolvimento.

3. É frase breve, de 16 e 18 palavras no máximo, capaz de traduzir a mensagem como expressão exata da que o texto original encerra:

- A) Ideia Central do Texto.
- B) Tese.
- C) Dissertação.
- D) Introdução.



Lição 4 – Sermão textual

Definição:

Para iniciar vamos analisar a definição apresentada por James Braga:

“Sermão textual é aquele em que as divisões principais são derivadas de um texto constituído de um breve trecho da Bíblia. Cada uma dessas divisões é usada como linha de sugestão, e o texto fornece o tema do sermão”

Assim, a base do sermão é a passagem bíblica e não a tese ou a ideia principal. Ele se difere do sermão expositivo pela extensão. O sermão textual pode ser baseado em até três versículos.

Vamos entender essa definição usando o texto bíblico de Dt 33.29:

“Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás os seus altos.”

Baseado na própria estrutura dessa passagem, podemos definir a seguinte estrutura:

Tese: Por que o povo de Deus é feliz?

I – Por causa da sua redenção: “Povo salvo pelo SENHOR”

II – Por causa de sua proteção: “Escudo que te socorre”

III – Por causa de seu poder conquistador: “Espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás os seus altos.”

Vamos citar outro exemplo:

“Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” Is 55.7.

Tese: Compreender o perdão divino pode mudar a sua vida.

I – O objetivo do perdão divino: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos”

II – As condições do perdão divino: “Deixe [...] o seu caminho [...] os seus pensamentos [...] volte-se para o nosso Deus”

III – A promessa do perdão divino: “[...] se compadecerá dele [...] é rico em perdoar.” Is 55.7



Lição 4 – Sermão textual

Princípios básicos: Para preparar uma mensagem textual é preciso seguir alguns princípios básicos:

1. O esboço textual deve girar em torno de uma ideia central, e as divisões principais devem ampliar ou desenvolver essa ideia. Por exemplo, vamos usar a passagem de Jo 14.6: “Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”

Se propormos a seguinte tese: Quem é Jesus? Teríamos a seguinte estrutura:

- I – Jesus é o caminho
- II – Jesus é a verdade
- III – Jesus é a vida

2. Dependendo da perspectiva, é possível encontrar mais de um tema ou ideia dominante em um texto, mas cada esboço deve desenvolver somente um assunto (abordagem múltipla).

Na abordagem múltipla a mesma passagem é apresentada de diferentes formas, dependendo do ponto de vista que se escolhe. Vamos citar o texto de Ed 7.10:

“Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.”

Se o público alvo é o pregador poderíamos montar o seguinte sermão:

Tese: Para ter um ministério eficaz o pregador deve:

- I – Ter um propósito claro
- II – Conhecer a Palavra
- III – Obedecer a Palavra
- IV – Ensinar a Palavra

Mas se estivermos preparando uma mensagem para um grupo de professores cristãos poderíamos ter a seguinte estrutura:

Tese: Princípios para um educador eficiente:

- I – Deve conhecer.
- II – Deve praticar.
- III – Deve ensinar.



Lição 4 – Sermão textual

3. As divisões principais devem vir em sequência lógica ou cronológica.

Este princípio ajuda o ouvinte a seguir o sermão de forma lógica e assim ele pode entender o tema exposto com mais facilidade: Vamos citar um exemplo:

“Filhinhos, eu vos escrevo, porque os [1] vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome. Pais, eu vos escrevo, porque [2] conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque [3] tendes vencido o Maligno.” 1Jo 2.12, 13

Após estudar esta passagem poderíamos propor a seguinte tese: Como identificar o verdadeiro cristão?

I – Ele Conhece a Deus: “Conheceis aquele que existe desde o princípio”

II – Ele recebe o perdão: “Vossos pecados são perdoados”

III – Ele vive uma vida de vitória sobre o Maligno: “Tendes vencido o Maligno”

Vantagens:

Algumas vantagens desse tipo de pregação são as seguintes:

1. É mais fácil de acompanhar para o público.
2. É mais fácil de preparar pelo principiante.
3. O ouvinte consegue seguir o sermão textual com facilidade e satisfação.
4. Quando bem preparado, é fiel à Bíblia.

Desvantagens:

Mas o pregador deve tomar alguns cuidados:

1. Ele não pode ser aplicado a qualquer passagem da Bíblia.
2. Pode ser que o texto tenha mais ideias do que seja possível tornar clara durante a pregação.
3. Pode produzir um sermão artificial.
4. O sermão textual pode não ser prático ou interessante.

Referência:

BRAGA, James. *Como preparar mensagens bíblicas*. São Paulo: Vida, 2005, p. 34.



Questionário - Lição 4

1. É a base do sermão textual:

- A) A Tese.
- B) A Ideia Central do Texto.
- C) A passagem bíblica.
- D) A Proposição.

2. É fundamental ao preparar uma mensagem textual:

- A) Que se faça o maior número possível de divisões no texto.
- B) Que se conheça o texto na língua original.
- C) Que se escolham passagens desconhecidas dos ouvintes ou pouco usuais na igreja.
- D) O esboço textual deve girar em torno de uma ideia central.

3. Existem várias razões para se pregar mensagens textuais. Entre elas podemos considerar como vantagem:

- A) É mais fácil de acompanhar para o público.
- B) Qualquer passagem bíblica pode ser usada na preparação do sermão textual.
- C) Não precisa de pesquisa profunda e de dedicação na sua elaboração.
- D) O povo está acostumado com ela, pois é o tipo de pregação mais usada nas igrejas.

4. Ao preparar uma mensagem textual o pregador deve tomar como cuidado:

- A) Ele não pode ser aplicado a qualquer passagem da Bíblia.
- B) O sermão textual é difícil de ser compreendido pelo povo.
- C) O pregador deve usar muitas passagens bíblicas para reforçar a tese do sermão.
- D) Usar passagens longas e que envolvam temas polêmicos.

1C, 2-D, 3-A, 4-A



Lição 5 – Sermão expositivo

Definição:

Para entender o que é um sermão expositivo vamos partir da sua definição. Para isso vamos recorrer a James Braga, que de forma objetiva, declaro o que entender ser esse tipo de sermão:

“Sermão expositivo é aquele em que uma passagem mais ou menos extensa da Escritura é interpretada em função de um tema ou assunto. A maior parte do material desse tipo de sermão provém diretamente da passagem, e o esboço contém uma série de ideias progressivas que giram em torno de uma ideia principal.”

Segundo esse conceito, a base do sermão expositivo é a passagem bíblica e não a ideia, como no sermão temático. Para receber esta definição o texto deve ser um pouco mais extenso do que aquele que envolve um sermão textual. Dessa passagem se extrai os principais pontos da estrutura da mensagem. Para entender esse conceito vamos recorrer a um exemplo, tirado da parábola do filho pródigo.

Essa história contada por Jesus, não tem o final feliz. Muitos pregadores se prendem a primeira parte dela, e muitos esquecem que ela tem um segundo momento. Nele o personagem principal é o filho mais velho. Enquanto o mais novo representa os publicanos e pecadores, o outro denuncia a atitude dos escribas e fariseus com a relação a postura de Cristo em receber os perdidos. Após um estudo mais detalhado, como ensinamos nas primeiras aulas desse módulo, descobre-se que a ideia central da passagem é que Deus reprova o espírito farisaico. Leia com atenção o relato de Cristo:

“Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.²⁷ E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. ²⁸ Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. ²⁹ Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; ³⁰ vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. ³¹ Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. ³² Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.” Lc 15.25-32



Lição 5 – Sermão expositivo

A Ideia Central do Texto é: O irmão mais velho revelou o mesmo espírito que os fariseus manifestavam para com os pecadores. Dela derivamos a tese: O Senhor reprovava o espírito farisaico. O passo seguinte elaborar a oração interrogativa: Que atitudes deste espírito o Senhor reprovava? Por segue-se a oração de transição: As atitudes do irmão mais velho revelam três aspectos do espírito de farisaísmo que o Senhor detesta. Assim podemos organizar a estrutura básica do sermão em três eixos:

- I – Atitude para com Deus
- II – Atitude para com o próximo
- III – Atitude para consigo mesmo

Veja como fica fácil determinar a estrutura quando se tem uma ideia clara da ICT da passagem. Ela abre o caminho para definir a tese do sermão. Uma vez dado esse passo a estrutura do sermão salta da passagem.

Falsos sermões expositivos:

É muito comum as pessoas lerem uma passagem bíblica e após explicarem ponto por ponto imaginarem que pregaram um sermão expositivo. Dois modelos que ilustram isso são os seguintes:

A homilia bíblica:

É uma explicação de uma passagem bíblica versículo por versículo ou frase por frase. Era o método adotado nas sinagogas no tempo de Cristo. Apesar honrar as Escrituras, não é um sermão expositivo. Ele atira para todos os lados e não tem um foco definido.

A preleção exegética:

É o comentário de um texto com ou sem ordem lógica ou aplicação prática. É uma análise profunda da passagem, mas que tem utilidade no mundo acadêmico e não para o público que vai culto após culto ouvir a Palavra de Deus.

Princípios básicos

Para se preparar um sermão expositivo é preciso levar em consideração alguns princípios básicos:



Lição 5 – Sermão expositivo

1. Estudar cuidadosamente a passagem, para compreender o seu significado. Para isso recorra ao método de estudo bíblico ensinado na primeira aula desse curso.

2. Palavras ou frases do texto podem indicar ou formar as divisões principais do esboço. Leia com atenção a passagem em busca de ideias que se repetem, elas podem indicar a estrutura básica do texto. Vamos recorrer a passagem de Efésios 1.3-14. Ao longo do texto, existe uma ideia que se repete.:

1. “[...] para o louvor da sua gloriosa graça [...]” (v. 6).
2. “[...] para o louvor da sua glória [...]” (v. 12).
3. “[...] para o louvor da sua glória [...]” (v.14).

Assim, o texto de Efésios em questão pode ser naturalmente dividido em três partes. Em quanto na primeira, Paulo concentra-se nas bênçãos que recebemos de Deus Pai por causa do evangelho. Na segunda parte, ele foca na pessoa de Jesus Cristo e por fim, no Espírito Santo. A passagem toda é uma doxologia em louvar a Deus tri-uno. Assim poderíamos montar um sermão com essa divisão:

Tese: Ao crer o pecador recebe as bênçãos do evangelho.

Oração interrogativa: Que bênçãos o crente recebe ao crer no evangelho?

Oração de transição: Que bênçãos recebemos de:

I – Deus Pai, v. 4-6;

II – Deus Filho, v. 7-12;

III – Deus Espírito Santo, v. 13, 14.

3. A ordem do esboço pode ser diferente da ordem da passagem.

Para ilustrar esse ponto vamos usar uma passagem bem conhecida:

“Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver



Lição 5 – Sermão expositivo

desposado, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.” Jr 31:31-34

Assim temos a seguinte estrutura, simplificada:

Texto: Jr 31.31-34

Tese: Quais são as bênçãos superiores do novo pacto?

I – Santidade Interior

II – Conhecimento pessoa de Deus

III – Perdão de Deus

Contudo, na prática sabemos que os acontecimentos da conversão ocorrem na seguinte ordem:

Texto: Jr 31.31-34

Tese: Quais são as bênçãos superiores do novo pacto?

I – Conhecimento pessoa de Deus

II – Perdão de Deus

III – Santidade Interior

4. Quando se redefine a tese, podemos ter um novo sermão (abordagem múltipla).

A abordagem múltipla é uma forma de explorar um texto de vários textos. Como exemplo, vamos pegar a passagem de At 8.26-40. Se desposado, diz o SENHOR. Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes abordarmos estes versículos do ponto de vista de Filipe teríamos a seguinte estrutura:



Lição 5 – Sermão expositivo

Tese: Condições para o testemunho eficiente:

- I – Deve estar sob a direção do Espírito (v. 26, 27, 29, 30).
- II – Deve ter tato (v. 30).
- III – Deve usar as Escrituras (v. 32-35).
- IV – Deve apresentar Jesus (v. 35).
- V – Deve completar o trabalho (v. 37, 38).

Usando a mesma passagem, mas agora apresentado do ponto de vista do Etíope teríamos o seguinte sermão:

Tese: Passos para a salvação:

- I – Deve estar aberto para a verdade (v. 28, 31).
- II – Deve entender (v. 30).
- III – Deve crer (v. 37).
- IV – Deve obedecer (v. 38).

Mas ainda podemos abordar a passagem do ponto de vista do Espírito Santo:

Tese: Direções do Espírito Santo:

- I – Levou Filipe ao local (v. 26, 29).
- II – Levou Filipe ao homem (v. 29, 30).
- III – Levou Filipe a uma passagem bíblica apropriada (v. 35).
- IV – Levou Filipe a um feliz resultado (v. 39).

Vantagens

Esse método de pregar tem várias vantagens, não só para a Igreja, a mais interessada na questão, mas também para o pregador:

1. Este método honra as Escrituras.
2. Segue a mais nobre tradição da Igreja Cristã.
3. Se feito com qualidade, alimenta o rebanho.
4. Faz o pregador crescer no conhecimento das Escrituras.



Lição 5 – Sermão expositivo

Desvantagens

Contudo, existem alguns cuidados que se devem tomar:

1. Muitos pregadores não sabem preparar um sermão expositivo.
2. Pode evidenciar certa falta de preparo.
3. Se mal preparado, pode não despertar o interesse do ouvinte.
4. Sermão pseudo-expositivo não é útil.
5. Exigem mais pesquisa na elaboração.





Questionário - Lição 5

1. Qual é a base do sermão expositivo:

- A) A passagem bíblica
- B) A Ideia Central do Texto
- C) A Tradição da igreja.
- D) A Teologia.

2. A pregação expositiva é um método de pregar que tem várias vantagens, não só para a Igreja, a mais interessada na questão, mas também para o pregador. Entre as vantagens podemos citar:

- A) Este método é mais fácil de elaborar.
- B) Esse método é inovador e por ter surgido a pouco tempo é atual.
- C) Não precisa de muito prepara por que a igreja é edificada de qualquer jeito.
- D) Faz o pregador crescer no conhecimento das Escrituras.

3. Qual é a um dos cuidados que se deve tomar ao se elaborar o sermão expositivo:

- A) A apresentação pessoal do pregador.
- B) Fazer uma pesquisa profunda da passagem escolhida.
- C) O pregador deve usar mais passagens do Novo Testamento em lugar do Antigo.
- D) O pregador deve preparar a mensagem no dia em que vai apresentá-la.

4. A maior parte do material desse tipo de sermão provém diretamente da passagem, e o esboço contém uma série de ideias progressivas que giram em torno de uma ideia principal da passagem. Esse é a característica do sermão:

- A) Temático.
- B) Textual.
- C) Expositivo.
- D) Biográfico.



Questionário - Lição 5

5. É considerado um falso sermão expositivo:

- A) O Sermão Temático.
- B) O Sermão Biográfico.
- C) O Sermão Textual.
- D) A preleção exegética.



1-A, 2-D, 3-B, 4-C, 5-D